

requerimento protocolado na Secretaria da(o) Faculdade de Engenharia Agrícola. Após este prazo, se não retirados, os memoriais serão descartados.

9.8. O presente concurso obedecerá às disposições contidas na Deliberação CONSU-A-30/13, e Deliberação Congregação Feagri 112/2022.

9.8.1. Cópia da Deliberação CONSU-A-30/13 poderá ser obtida no site www.sg.unicamp.br ou junto à Secretaria, Faculdade de Engenharia Agrícola que poderá prestar quaisquer outras informações relacionadas ao concurso público.

9.9. Os itens deste edital poderão sofrer eventuais alterações, atualizações ou acréscimos enquanto não consumada a providência ou evento que lhes disser respeito, até a data de convocação para a prova correspondente, circunstância que será mencionada em Edital ou Aviso a ser publicado.

9.10. Qualquer alteração nas regras de execução do concurso deverá ser objeto de novo Edital.

ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

FA074 - Tecnologia em Agricultura de Precisão

O conceito da agricultura de precisão e sua interface com a agricultura digital. Estado da arte das tecnologias em agricultura de precisão. Monitoramento da produtividade das culturas. Mapeamento da variabilidade espacial de propriedades de solo e planta. Técnicas de sensoriamento remoto e proximal aplicado à agricultura de precisão. Zonas de manejo. Aplicação localizada de insumos em taxas variáveis. Considerações sobre decisões gerenciais com base na variabilidade espacial das lavouras.

FA076 - Automação de Processos

Automação de processos contínuos e discretos. Conceito de sistemas digitais; Sistemas numéricos; Álgebra booleana; Funções e portas lógicas; Circuitos combinacionais; Circuitos sequenciais; Operações e circuitos aritméticos; Lógica programável; dispositivos de lógica programável; Simulação de sistemas de automação utilizando ferramentas de software.

FA084 - Introdução à Mineração de Dados: Conceitos e Aplicações na Agricultura

Processo de Descoberta de Conhecimento em Banco de Dados (KDD): Pré-Processamento (Preparação) dos Dados, Mineração (Técnicas) dos Dados e Pós-Processamento (Avaliação) do Conhecimento.

FA099 - Internet das Coisas na Agricultura
Introdução aos elementos básicos de aplicações de Internet das Coisas: sensores, meios de comunicação, atuadores, acesso à Internet e tecnologias auxiliares (nuvem, ciência dos dados, big data, etc.). Aplicações na produção agroindustrial.

FA113 - Fundamentos em Robótica na Agricultura
Cinematografia de robôs. Dinâmica de robôs. Projeto de mecanismos para aplicações robóticas. Sensoriamento. Planejamento de movimentos. Teoria de controle. Programação. Arquitetura de sistemas e Métodos em raciocínio A.I.

FA425 - Instrumentação Básica

Conceitos básicos de instrumentação. Simbologia. Características estáticas de instrumentos. Calibração. Sensores. Condicionamento e aquisição de sinais. Válvulas e atuadores.

ANEXO II - BIBLIOGRAFIA

• MOLIN, J.P.; AMARAL, L.R.; COLAÇO, A.F. Agricultura de Precisão. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.

• SRINIVASAN, A. Handbook of precision agriculture: principles and applications. CRC Press, 2006. 683p.

• BERNARDI, A.C.C.; NAIME, J.M.; RESENDE, A.V.; BASSOI, L.H.; INAMASU, R.Y. Agricultura de precisão: resultados de um novo olhar. São Carlos, SP: Embrapa Instrumentação, 2014. Disponível online.

• OLIVER, M.A. Geostatistical Applications for Precision Agriculture. Londres: Springer, 2010. 331p.

• YAMAMOTO, J.K.; LANDIM, P.M.B. Geoestatística: conceitos e aplicações. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 215 p.

• GEORGINI, Marcelo. Automação Aplicada Descrição e Implementação de Sistemas Sequenciais com PLCs. 9. ed. São Paulo: Érica, 2009. 240 p

• ROQUE, L. A. O. L. Automação de Processos com Linguagem Ladder e Sistemas Supervisórios. 1 ed. São Paulo: Editora Ltc, 2014. 456.

• JAMES, G.; HASTIE, T.; TIBSHIRANI, R. An Introduction to Statistical Learning: With Applications in R, Springer, 2013.

• REZENDE, S. O., Sistemas Inteligentes, Manole, 2003.

• TAN, P.; STEINBACH, M.; KUMAR, V. Introdução ao Data Mining (Mineração de Dados). Editora Ciência Moderna, 2009.

• MUCHERINO, A., PAPAJOORGII, P. J. & PARDALOS, P. M., Data Mining in Agriculture. Springer, 2009.

• WITTEN, I.H. & FRANK, E., Data Mining: Practical Machine Learning Tools and Techniques, 3rd Edition, Morgan Kaufmann, 2011.

• STACKOWIAK, R.; LICHT, A.; MANTHA, V.; NAGODE, L. Big Data and the Internet of Things: enterprise information architecture for a new age. New York: Apress, 2015.

• GUBBI, JAYAVARDHANA, RAJKUMAR BUYA, SLAVEN MARUSIC, AND MARIMUTHU PALANISWAMI. 2013. "Internet of Things (IoT): A Vision, Architectural Elements, and Future Directions." Future Generation Computer Systems 29 (7): 1645–60.

• IVANOV, S., K. BHARGAVA, AND W. DONNELLY. 2015. "Precision Farming: Sensor Analytics." Intelligent Systems, IEEE 30 (4): 76–80.

• TAYLOR, K.; GRIFFITH, C.; LEFORT, L.; et al. Farming the Web of Things. IEEE Intelligent Systems, v. 28, n. 6, p. 12–19, 2013.

Referências Complementares:

• ANISI, MOHAMMAD HOSSEIN, GADDAFI ABDUL-SALAM, AND ABDUL HANAN ABDULLAH. 2015. "A Survey of Wireless Sensor Network Approaches and Their Energy Consumption for Monitoring Farm Fields in Precision Agriculture." Precision Agriculture 16 (2): 216–38.

• KITCHEN, NEWELL R. 2008. "Emerging Technologies for Real-Time and Integrated Agriculture Decisions." Computers and Electronics in Agriculture 61 (1): 1–3.

• LEHMANN, RICHARD J., ROBERT REICHE, AND GERHARD SCHIEFER. 2012. "Future Internet and the Agri-Food Sector: State-of-the-Art in Literature and Research." Computers and Electronics in Agriculture 89: 158–74.

• OJHA, TAMOGHNA, SUDIP MISRA, AND NARENDRA SINGH RAGHUWANSHI. 2015. "Wireless Sensor Networks for Agriculture: The State-of-the-Art in Practice and Future Challenges." Computers and Electronics in Agriculture 118: 66–84.

• STEENEVELD, W., H. HOGEVEEN, AND A.G.J.M. OUDE LANSINK. 2015. "Economic Consequences of Investing in Sensor Systems on Dairy Farms." Computers and Electronics in Agriculture 119: 33–39.

• Siciliano, B., & Khatib, O. (Eds.). (2008). Springer Handbook of Robotics. Berlin, Heidelberg: Springer Berlin Heidelberg. <https://doi.org/10.1007/978-3-540-30301-5>

• Bechar, A., & Vigneault, C. (2016). Agricultural robots for field operations: Concepts and components. Biosystems Engineering, 149, 94–111. <https://doi.org/10.1016/j.biosystemseng.2016.06.014>

• Bechar, A., & Vigneault, C. (2017). Agricultural robots for field operations. Part 2: Operations and systems. Biosystems Engineering, 153, 110–128. <https://doi.org/10.1016/j.biosystemseng.2016.11.004>

• Mataric, M. J. (2014) Introdução a Bobótica, São Paulo: Editora da UNESP.

• Moussa, S. (2013). Dinâmica de Robôs. São Paulo: Moussa.

• Molin, J. P.; Amaral, L. R.; Colaço, A. F. (2015). Agricultura de Precisão, São Paulo: Of. de Textos.

• Pessoa, M. S. P.; Spinola, M. M. (2014). Introdução à automação, Rio de Janeiro: Elsevier.

• Medina, M.; Fertig, C. (2006). Algoritmos e programação, São Paulo: Novatec.

• Thomazini, D.; Albuquerque P. U. B. (2013). Sensores industriais, São Paulo: Érica.

• Coppin, B. (2015). Inteligência Artificial, Rio de Janeiro: LTC.

• Aguirre, L. A. (2007). Enciclopédia de Automática-Volumes 1, 2 e 3, São Paulo: Blucher.

• Santos, W. E.; Rogulho Jr., J. H. C. (2015). Robótica Industrial, São Paulo: Érica.

• Faceli, K.; Lorena, A. C.; Gama, J.; Carvalho, F. (2011). Inteligência artificial, Rio de Janeiro: LTC.

• Romero, R. A.; Prestes, E.; Osório, F.; Wolf, D. (2014) Robótica Móvel, Rio de Janeiro: LTC.

• Bhuyan, M. (2013). Instrumentação inteligente, Rio de Janeiro: LTC.

• Nise, N. S. (2014). Engenharia de sistemas de controle, Rio de Janeiro: LTC.

• Petruzella, F. D. (2014). Controladores lógico programáveis, Porto Alegre: Bookman.

• Beckwith, T. G.; Buck, N. L.. Mechanical Measurements. Massachusetts: Addison-Wesley Publishing Company, 1965, 559p.

• Bega, E.; Delmée, G. J.; Conh, P. E.; Koch, R.; Finkel, V. S. Instrumentação Industrial. Editora Inter-ciência. SP.2003. 541 p.

• Doebelin, E. O. Measurement Systems: Application and Design. 9ed. New York: McGraw-Hill Book Company, 1982, 772p.

• Regazzi, R. Pereira, S. P.; Silva Jr., F. M. Soluções Práticas de Instrumentação e Automação. Editora 3R.KW. 2005. 350 p.

• Silva, G. Instrumentação Industrial- FXS, Gestão de Marketing Ltda. Portugal 2005. 770 p

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE ENGENHARIA AGRÍCOLA
EDITAL

O Diretor da Faculdade de Engenharia Agrícola da Universidade Estadual de Campinas, através da Secretaria Geral, torna pública a abertura de inscrições para o concurso público de provas e títulos, para provimento de 01 (um) cargo de Professor Doutor, nível MS-3.1, em RTP, com opção preferencial para o RDIDP, nos termos do item 2, na área de Gestão de Sistemas na Agricultura e Desenvolvimento Rural, nas disciplinas FA877 - Planejamento Agrícola; FA878 - Introdução ao Gerenciamento de Projetos; FA 071 - Sociologia e Extensão Rural; FA108 - Logística Agroindustrial; FA 520 - História e Desenvolvimento da Agricultura Brasileira; FA720 - Fundamentos de Economia; FA721 - Engenharia Econômica da Faculdade de Engenharia Agrícola da Universidade Estadual de Campinas.

1. DO REQUISITO MÍNIMO PARA INSCRIÇÃO

1.1. Poderá se inscrever no concurso o candidato que, no mínimo, seja portador do Título de Doutor.

1.2. É desejável que o candidato tenha o seguinte perfil:

1.2.1. Formação em Engenharia, Tecnologia, Agronomia, Economia, Administração e áreas afins.

1.2.2. Experiência na área de planejamento e gerenciamento de projetos agrícolas, com conhecimentos em economia agrícola, logística e extensão e sociologia rural.

1.2.3. A inscrição do candidato que deixar de atender ao perfil desejável não será indeferida por este motivo.

2. DO REGIME DE TRABALHO

2.1. Nos termos do artigo 109 do Estatuto da UNICAMP, o Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP) é o regime preferencial do corpo docente e tem por finalidade estimular e favorecer a realização da pesquisa nas diferentes áreas do saber e do conhecimento, assim como, correlatamente, contribuir para a eficiência do ensino e para a difusão de ideias e conhecimento para a comunidade.

2.2. Ao se inscrever no presente concurso público o candidato fica ciente e concorda que, no caso de admissão, poderá ser solicitada, a critério da Congregação da Unidade, a apresentação de plano de pesquisa, que será submetido à Comissão Permanente de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (CPDI), para avaliação de possível ingresso no Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP).

2.3. O Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP) está regulamentado pela Deliberação CONSU-A-02/2001, cujo texto integral está disponível no site: http://www.pg.unicamp.br/mostra_norma.php?consolidada=5&id_norma=2684.

2.4. O aposentado na carreira docente aprovado no concurso público somente poderá ser admitido no Regime de Turno Parcial (RTP), vedada a extensão ao Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP), conforme Deliberação CONSU-A-08/2010.

2.5. A remuneração inicial para o cargo de Professor Doutor, MS-3.1, da Carreira do Magistério Superior é a seguinte:

a) RTP – R\$ 2.315,38

b) RTC – R\$ 5.877,38

c) RDIDP – R\$ 13.357,49

3. DAS INSCRIÇÕES

3.1. As inscrições deverão ser feitas exclusivamente por meio do link <https://sollicita.dados.unicamp.br/concurso/> no período de 30 (trinta) dias úteis, a contar de 9 horas do primeiro dia útil subsequente ao da publicação deste edital no Diário Oficial do Estado (DOE), até 23 horas e 59 minutos do último dia do prazo de inscrição.

3.2. No momento da inscrição deverá ser apresentado, por meio do sistema de inscrição, requerimento dirigido ao(a) Diretor(a) do(a) Faculdade de Engenharia Agrícola, contendo nome, domicílio e profissão, acompanhado dos seguintes documentos:

a) prova de que é portador do título de doutor de validade nacional. Para fins de inscrição, o candidato poderá apresentar apenas a Ata da defesa de sua Tese de Doutorado, ou documento oficial equivalente, sendo que a comprovação do título de Doutor será exigida por ocasião da admissão. O candidato que tenha obtido o título de Doutor no exterior, caso aprovado, deverá obter, durante o período probatório, o reconhecimento do referido título para fins de validade nacional, sob pena de demissão;

b) documento de identificação pessoal, em forma digital (pdf, máximo 10MB);

c) um exemplar de memorial, em forma digital (pdf, máximo 10MB), com o relato das atividades realizadas e a comprovação dos trabalhos publicados e demais informações, que permitam avaliação dos méritos do candidato, a saber:

c.1. títulos universitários;

c.2. curriculum vitae et studiorum;

c.3. atividades científicas, didáticas e profissionais;

c.4. títulos honoríficos;

c.5. bolsas de estudo em nível de pós-graduação;

c.6. cursos frequentados, congressos, simpósios e seminários dos quais participou.

d) um exemplar ou cópia de cada trabalho ou documento mencionado no memorial, em forma digital (pdf, máximo 10MB cada);

3.2.1. O memorial poderá ser aditado, instruído ou completado até a data fixada para o encerramento das inscrições.

3.2.2. O candidato portador de necessidades especiais, temporária ou permanente, que precisar de condições especiais para se submeter às provas deverá solicitá-las por escrito no momento da inscrição, indicando as adaptações de que necessita.

3.2.3. No ato da inscrição o candidato poderá manifestar por meio do sistema de inscrição a intenção de realizar as provas na língua inglesa. Os conteúdos das provas realizadas nas línguas inglesa e portuguesa serão os mesmos.

3.2.4. A Unicamp não se responsabiliza por solicitação de inscrição pela internet não recebida por motivos de ordem técnica dos computadores, falhas de comunicação, congestionamento de linhas de comunicação, bem como outros fatores que impossibilitem a transferência de dados.

3.2.5. Após realizar a inscrição no link indicado no item 3.1, com envio dos documentos solicitados, o candidato confirmará a inscrição e receberá um protocolo de recebimento de seu pedido de inscrição.

3.3. Recebida a documentação e satisfeitas as condições do edital, a Secretaria da Unidade encaminhará o requerimento de inscrição com toda a documentação ao(a) Diretor(a) da(o) Faculdade de Engenharia Agrícola, que a submeterá ao Departamento ou a outra instância competente, definida pela Congregação da Unidade a que estiver afeta a(s) área(s) em concurso, tendo este o prazo de 15 dias para emitir parecer circunstanciado sobre o assunto.

3.3.1. O parecer de que trata o subitem anterior será submetido à aprovação da Congregação da Unidade, instância que deliberará sobre o deferimento de inscrições.

3.3.2. A Unidade divulgará no site www.feagri.unicamp.br/porta/concursos a deliberação da Congregação referente às inscrições e composição da Comissão Julgadora.

3.4. Os candidatos que tiverem os requerimentos de inscrição deferidos serão notificados a respeito da composição da Comissão Julgadora e seus suplentes, bem como do calendário fixado para as provas e do local de sua realização, por meio de edital a ser publicado no Diário Oficial do Estado e divulgado no site www.feagri.unicamp.br/porta/concursos, com antecedência mínima de 20 (vinte) dias úteis do início das provas.

3.5. O prazo de inscrição poderá ser prorrogado, a critério da Unidade, por igual período, devendo ser publicado no Diário Oficial do Estado até o dia do encerramento das inscrições.

3.6. A critério da Unidade, o prazo de inscrições poderá ser reaberto, por igual período, até o final do dia útil imediatamente posterior ao do encerramento das inscrições.

4. DA COMISSÃO JULGADORA

4.1. A Comissão Julgadora será constituída de 05 (cinco) membros titulares e 02 (dois) suplentes, portadores, no mínimo, do Título de Doutor, cujos nomes serão aprovados pela Congregação da Unidade, e sua composição deverá observar os princípios constitucionais, em particular o da impessoalidade.

4.1.1. Pelo menos 02 (dois) membros da Comissão Julgadora deverão ser externos à Unidade ou pertencer a outras instituições.

4.2. Caberá à Comissão Julgadora examinar os títulos apresentados, conduzir as provas do concurso e proceder às arguições a fim de fundamentar parecer circunstanciado, classificando os candidatos.

4.3. A Comissão Julgadora será presidida pelo membro da Unidade com a maior titulação. Na hipótese de mais de um membro se encontrar nesta situação, a presidência caberá ao docente mais antigo na titulação.

5. DAS PROVAS

5.1. O concurso constará das seguintes provas

a) prova escrita (peso 01);

b) prova de títulos (peso 02);

c) prova de arguição (peso 01);

d) prova didática (peso 01);

5.2. Na definição dos horários de realização das provas será considerado o horário oficial de Brasília/DF.

5.2.1. O candidato deverá comparecer ao local designado para a realização das provas com antecedência mínima de 30 (trinta) minutos da hora fixada para o seu início.

5.2.2. Não será admitido o ingresso de candidato no local de realização das provas após o horário fixado para o seu início.

5.3. O não comparecimento às provas, por qualquer que seja o motivo, caracterizará desistência do candidato e resultará em sua eliminação do certame.

5.4. Havendo provas de caráter eliminatório, estas devem ocorrer no início do concurso e seus resultados divulgados antes da sequência das demais provas.

5.4.1. Participarão das demais provas apenas os candidatos aprovados nas provas eliminatórias.

Prova Escrita

5.5. A prova escrita versará sobre assunto de ordem geral e doutrinária, relativa ao conteúdo do programa das disciplinas ou conjunto de disciplinas em concurso.

5.5.1. No início da prova escrita, a Comissão Julgadora fará a leitura da(s) questão(ões), concedendo o prazo de 60 (sessenta) minutos para que os candidatos consultem seus livros, periódicos ou outros documentos bibliográficos, na forma impressa, excluindo-se o acesso a equipamentos eletrônicos e à internet.

5.5.2. Findo o prazo estabelecido no item 5.5.1 não será mais permitida a consulta de qualquer material, e a prova escrita terá início, com inscrições de 04 (quatro) horas para a redação da(s) resposta(s).

5.5.3. As anotações efetuadas durante o período de consulta previsto no item 5.5.1 poderão ser utilizadas no decorrer da prova escrita, devendo ser rubricadas por todos os membros da Comissão Julgadora e anexadas na folha de resposta.

5.5.4. A prova escrita terá caráter eliminatório, caso compareçam 09 (nove) ou mais candidatos.

5.5.5. Cada examinador atribuirá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) à prova escrita.

Prova de Títulos

5.6. Na prova de títulos a Comissão Julgadora apreciará o memorial elaborado e comprovado pelo candidato no ato da inscrição.

5.6.1. Para fins de julgamento da prova de títulos serão considerados os seguintes documentos:

a) Título de Graduação;

b) Título de Especialização;

c) Título de Mestrado;

d) Título de Doutorado;

e) Título de Mestrado Profissional;

f) Pós-Doutorado;

g) Publicações acadêmico-científicas (artigos, livros, capítulos de livros, etc);

h) Publicações em revistas de circulação nacional/indexadas;

i) Publicações em revistas de circulação internacional/indexadas;

j) Experiência docente;

k) Experiência profissional;

l) Participação em atividades de extensão;

m) Atividades acadêmicas durante a graduação (iniciação-científica, monitoria, estágio);

n) Recebimento de bolsa ou apoio para pesquisa;

o) Participação ou coordenação em projeto de pesquisa;

p) Premiação e distinção acadêmica;

q) Assessoria e consultoria;

r) Produções artístico-culturais;

s) Patentes ou propriedades intelectuais registradas;

5.6.2. A Comissão Julgadora adotará os seguintes critérios para julgamento da prova de títulos, considerando a qualidade e o interesse da produção do candidato:

a) Relevância, contribuição e aderência da produção do candidato para a área do concurso;

b) Impacto científico, artístico, social e de inovação da produção do candidato;

5.6.3. Os membros da Comissão Julgadora terão o prazo máximo de 24 (vinte e quatro) horas para emitir julgamento da prova de títulos.

5.6.4. Cada examinador atribuirá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) à prova de títulos, elaborando parecer circunstanciado que indique os critérios de julgamento e a pontuação atribuída a cada candidato.

Prova de Arguição

5.7. Na prova de arguição o candidato será interpelado pela Comissão Julgadora sobre a matéria do programa da disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso e/ ou sobre o memorial apresentado na inscrição.

5.7.1. Na prova de arguição cada integrante da Comissão Julgadora disporá de até 30 (trinta) minutos para arguir o candidato que terá igual tempo para responder às questões formuladas.

5.7.2. Havendo acordo mútuo, a arguição poderá ser feita sob a forma de diálogo, respeitando, porém, o limite máximo de 01 (uma) hora para cada arguição.

5.7.3. Ao final da prova, cada examinador atribuirá ao candidato nota de 0 (zero) a 10 (dez).

Prova Didática

5.8. A prova didática versará sobre o programa de disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso (Anexo I) e nela o candidato deverá revelar cultura aprofundada no assunto.

5.8.1. A matéria para a prova didática será sorteada com 24 (vinte e quatro) horas de antecedência, de uma lista de 10 (dez) pontos, organizada pela Comissão Julgadora.

5.8.2. A prova didática terá duração de 50 (cinquenta) a 60 (sessenta) minutos, e nela o candidato desenvolverá o assunto do ponto sorteado, vedada a simples leitura do texto da aula, mas facultando-se, com prévia aprovação da Comissão Julgadora, o emprego de roteiros, apontamentos, tabelas, gráficos, dispositivos ou outros recursos pedagógicos utilizáveis na exposição.

5.8.3. Ao final da prova, cada examinador atribuirá ao candidato nota de 0 (zero) a 10 (dez).

5.9. As provas orais do presente concurso público serão realizadas em sessão pública. É vedado aos candidatos assistir às provas dos demais candidatos.

5.10. A Comissão Julgadora poderá ou não descontar pontos quando o candidato não atingir o tempo mínimo ou exceder o tempo máximo pré-determinado para as provas didática e de arguição.

6. DA AVALIAÇÃO E JULGAMENTO DAS PROVAS

c) Não comparecer a qualquer uma das provas, exceto a prova de títulos.

8. DO RECURSO

8.1. O candidato poderá interpor recurso contra o resultado do concurso, exclusivamente de nulidade, ao Conselho Universitário, no prazo de 05 (cinco) dias úteis, a contar da publicação prevista no item 6.9 deste edital.

8.1.1. O recurso deverá ser protocolado na Secretaria Geral da UNICAMP.

8.1.2. Não será aceito recurso via postal, via fac-símile ou correio eletrônico.

8.1.3. Recursos extemporâneos não serão recebidos.

8.2. O resultado do recurso será divulgado no sítio eletrônico da Secretaria Geral da

UNICAMP (www.sg.unicamp.br).

9. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

9.1. A inscrição do candidato implicará o conhecimento e a tácita aceitação das normas e condições estabelecidas neste Edital, em relação às quais o candidato não poderá alegar qualquer espécie de desconhecimento.

9.2. As convocações, avisos e resultados do concurso serão publicados no Diário Oficial do Estado e estarão disponíveis no sítio www.feagri.unicamp.br/portal/concursos, sendo de responsabilidade exclusiva do candidato o seu acompanhamento.

9.3. Se os prazos de recurso terminarem em dia em que não há expediente na Universidade, no sábado, domingo ou feriado, estes ficarão automaticamente prorrogados até o primeiro dia útil subsequente.

9.4. O prazo de validade do concurso será de 01 (um) ano(s), a contar da data de publicação no Diário Oficial do Estado da homologação dos resultados pela CEPE, podendo ser prorrogado uma vez, por igual período.

9.4.1. Durante o prazo de validade do concurso poderão ser providos os cargos que vierem a vagar, para aproveitamento de candidatos aprovados na disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso.

9.5. A critério da Unidade de Ensino e Pesquisa, ao candidato aprovado e admitido poderão ser atribuídas outras disciplinas além das referidas na área do concurso, desde que referentes à área do concurso ou de sua área de atuação.

9.6. O candidato aprovado e admitido somente será considerado estável após o cumprimento do estágio probatório, referente a um período de 03 (três) anos de efetivo exercício, durante o qual será submetido à avaliação especial de desempenho, conforme regulamentação prevista pela Universidade.

9.7. Até 60 (sessenta) dias após a publicação da homologação do concurso o candidato poderá solicitar a retirada dos memoriais (item 3.2 "c" e "d") entregues no ato da inscrição e que não foram utilizados pela Comissão Julgadora, mediante requerimento protocolado na Secretaria da(o) Faculdade de Engenharia Agrícola. Após este prazo, se não retirados, os memoriais serão descartados.

9.8. O presente concurso obedecerá às disposições contidas na Deliberação CONSU-A-30/13, e Deliberação Congregação Feagri 112/2022.

9.8.1. Cópia da Deliberação CONSU-A-30/13 poderá ser obtida no sítio www.sg.unicamp.br ou junto à Secretaria, Faculdade de Engenharia Agrícola que poderá prestar quaisquer outras informações relacionadas ao concurso público.

9.9. Os itens deste edital poderão sofrer eventuais alterações, atualizações ou acréscimos enquanto não consumada a providência ou evento que lhes disser respeito, até a data de convocação para a prova correspondente, circunstância que será mencionada em Edital ou Aviso a ser publicado.

9.10. Qualquer alteração nas regras de execução do concurso deverá ser objeto de novo Edital.

ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

FA071 - Sociologia e Extensão Rural

Realidade rural brasileira. Introdução à sociologia rural. Geração, transferência, difusão e adoção de tecnologias no meio rural. Comunicação rural. Projetos de intervenção na realidade rural. Fundamentos e metodologia de extensão rural.

FA108 - Logística Agroindustrial

Introdução à logística agrícola e agroindustrial e conceitos relacionados. Nível de serviço. Caracterização dos sistemas de transporte: rodoviário, ferroviário, aquaviário e sistema portuário. Intermodalidade. Roteirização. Armazenagem, manuseio e acondicionamento de produtos. Estoques. Gestão, estratégia e planejamento logístico. Logística reversa aplicada ao segmento agroindustrial.

FA520 - História e Desenvolvimento da Agricultura Brasileira

Fundamentos históricos da agricultura brasileira. Modernização da agricultura no Brasil. Caracterização da produção agrícola e agroindustrial. Política agrícola. Estrutura Agrária. Relações sociais na agricultura. Desenvolvimento agrícola e agroindustrial.

FA720 - Fundamentos de Economia

Introdução à macroeconomia (medidas da atividade econômica: produto, renda, consumo, poupança, investimento, exportações e importações). População, emprego e renda: mercado de trabalho, desigualdades sociais e econômicas. Importância e papel da agricultura no desenvolvimento econômico e social. Mercados e transações. Economia informal.

FA721 - Engenharia Econômica

Conceitos econômicos introdutórios. Matemática financeira. Custos. Análise de investimentos. Fluxo de caixa. Métodos de Comparação de alternativas de investimento e métodos de decisão. Efeito da incidência de impostos na avaliação econômica. Análise financeira e alavancagem. Análise de incerteza e de riscos.

FA877 - Planejamento Agrícola

Gestão da empresa agrícola. O papel do planejamento na gestão (áreas funcionais, níveis e etapas). Produção agrícola. Planejamento agrícola e seus componentes: planejamento do uso do solo (zoneamento), planejamento da produção (setores e variedades) e planejamento anual das atividades. Softwares para planejamento e controle.

FA878 - Introdução ao Gerenciamento de Projetos

Solução de Problemas Complexos. Conceitos básicos de gerenciamento de projetos. Os macroprocessos de gerenciamento: iniciação, planejamento, execução, controle e encerramento. Áreas de conhecimento do gerenciamento de projetos: escopo, tempo, custo, qualidade, comunicações, riscos, recursos humanos e suprimentos. As relações dentro da equipe. O gerente e seu papel. Os benefícios do gerenciamento de projetos. Utilização de "software" para gerenciamento de projetos.

ANEXO II - BIBLIOGRAFIA

• Araújo, I.S. e Azevedo, A.M.A., A recepção de impressos, rádio, vídeo e audiovisuais no meio rural, ed. Espaço Aberto, Recife, 1996.

• BERGAMASCO, S.M.P.P. Agricultura e Assistência Técnica no Estado de São Paulo. Botucatu, UNESP-Faculdade de Ciências Agrônomicas. 1983. 286p. (Tese de Livre-Docência).

• BODENAVE, J.E.D., O que é comunicação rural, Ed. Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, São Paulo, 1983.

• BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Proposta resultante da oficina nacional "Uma nova extensão rural centrada na agricultura familiar". Brasília, nov. 1997. Disponível em http://www.pronaf.gov.br/ater/Docs/oficina_nacional_97.doc

• BROSE, Markus (Org.). Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos. Ed. Tomo, 2001.

• BROSE, Markus (Org.). Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Ed. Tomo, 2004.

• CÂNDIDO, A. Os parceiros do Rio Bonito. São Paulo. Livraria Duas Cidades, 1982.

• CAPORAL, Francisco R.; COSTABEBER, José A. Por uma nova extensão rural: fugindo da obsolescência. Reforma Agrária, São Paulo, set./dez., 1994, p. 70-90.

• CAPORAL, Francisco R.; COSTABEBER, José A. Bases para uma nova ATER pública. Disponível em www.pronaf.gov.br/ater/Docs/Bases%20NOVA%20ATER.doc

• FIGUEIREDO, R.P. Extensão Rural; extensão do capitalismo? - Análise do Sistema ABCAR/EMBRATER (1948-1979). Campinas. SP. 1980. (Projeto de tese/mimeo).

• FONSECA, M.T.L. A Extensão Rural no Brasil, um projeto educativo para o capital. São Paulo. Ed. Loyola, 1985.

• FREIRE, P. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra. 1971. 93p.

• FRIEDRICH, A.O. Comunicação Rural. Proposição crítica de uma nova concepção. 2a Ed. Brasília, EMBRATER. 1988.

• GRZYBOWSKI, C. Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo. Ed. Vozes. 1987. 90p.

• LOUREIRO, M.R. (org.) Cooperativas agrícolas e capitalismo no Brasil. Cortez Editora. 1981. 155p.

• ONG, W., Oralidade e cultura escrita – a tecnologia da palavra, Ed. Papius, Campinas/SP, 1998.

• QUEDA, O. A Extensão Rural no Brasil: da anulação ao milagre da modernização agrícola. Piracicaba, ESALQ/USP. 1987. (Tese de Livre Docência)

• RODRIGUES, Cyro M. Conceito de seletividade de políticas públicas e sua aplicação no contexto da política de extensão rural. Cadernos de Ciência e Tecnologia, Brasília, v.14, n.1, p.113-154, 1997.

• SANTANDER, F. O extensionista. São Paulo. Ed. HICITEC. 1987.

• SANTOS, J.V.T. Colonos do vinho. Ed. Hucitec. 1978. 182p. (Coleção Ciências Sociais).

• SILVEIRA, M.A. & CANUTO, J.C. (org.). Estudos de comunicação rural. Ed. Loyola. 1988. 149p. (Estudos Contemporâneos em Comunicação, no 1).

• SZMRECSANYI, T. & QUEDA, O. Vida rural e mudança social. São Paulo. Cia Editora Nacional. 1973. 233p.

• WOORTMANN, E. e WOORTMANN, K., O trabalho da terra, Ed.UnB, Brasília/DF, 1997.

• BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos. São Paulo: Bookman, 2001.

• BOWERSOX, D. Let al. Gestão Logística da Cadeia de Suprimentos. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014.

• FLEURY, P. F. Logística empresarial: a Perspectiva Brasileira. São Paulo: Atlas, 2000.

• OLIVEIRA, A. L. R. A logística do agronegócio: para além do apagão logístico. In: BUAINAIN, A. M. (et al.). (org.). O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola. 1ed.Brasília: Embrapa, 2014, v. 1, p. 337-370.

• NOVAES, A. G. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

• BALLOU, R. H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993.

• CAIXETA FILHO, J. V.; Gameiro, A. H. (org.) Transporte e Logística em Sistemas Agroindustriais. São Paulo, Atlas, 2001.

• CHING, H. Y. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada. São Paulo: Atlas, 2001.

• ALTIERI, M.A. Agroecologia: Bases científicas para uma agricultura sustentável. Editora Nordan-Comunidade, Montevideo, 1999.

• BERGAMASCO, S.M.P.P. & NORDER, L. O que são assentamentos rurais? São Paulo: Brasiliense, 1996. (Coleção Primeiros Passos).

• BERGAMASCO, S.M.P.P.; OLIVEIRA, J.T.A.; ESQUERDO, V.F.S. Assentamentos rurais no século XXI: temas recorrentes. São Paulo: INCRA, 2011. 525p.

• BOSERUP, E. Evolução agrária e pressão demográfica. São Paulo: HUCITEC, 1987.

• BUAINAIN, A. M. et al. Sete teses sobre o mundo rural brasileiro. Revista de Política Agrícola, v. 22, n. 2, p. 105-121, 2013.

• BUARQUE DE HOLANDA, S. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio.

• FRANÇA, C.G.; GROSSI, M.; MARQUES, V. O Censo Agropecuario 2006 e a Agricultura Familiar no Brasil. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2009, 96p.

• FURTADO, C. Formação Econômica do Brasil. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.

• GRAZIANO DA SILVA, J. O que é questão agrária. Ed. Brasiliense, 1981. (Coleção Primeiros Passos).

• GRAZIANO DA SILVA, J. A nova dinâmica da agricultura brasileira. Ed. Unicamp, 1998, 211p.

• GURGEL, A. C. Impactos de Políticas Comerciais e Agrícolas Sobre a Agropecuária e a Agroindústria Brasileiras. Congresso SOBER, 2014. Goiânia.

• HOBBSBAWN, E.J. Da revolução industrial inglesa ao imperialismo. São Paulo: Paz e Terra.

• HOFFMANN, R. Distribuição da posse da terra no Brasil em 1980 e 1985: Dados conjunturais da agropecuária. Brasília, 1987, 17p.

• KAGEYAMA, A. (coord.) O novo padrão agrícola brasileiro: do complexo rural aos complexos agroindustriais. Cap. II. In: DELGADO, G.C.; GASQUES, J.G.; VILLA VERDE, C.M. (org.) Agricultura e políticas públicas. Série IPEA, n. 127. Brasília, 1990, 564p.

• KAGEYAMA, A.; BERGAMASCO, S.M.P.P.; OLIVEIRA, J.T.A. Uma tipologia dos estabelecimentos agropecuários a partir do Censo de 2006. In: V Jornada de Estudos em Assentamentos Rurais, 2011, Campinas/SP. CD e Caderno de Programação e Resumos. Campinas: Feagri/Unicamp, 2011. v.1., p.1-25.

• LEITE, S.P.; HEREDIA, B.; MEDEIROS, L.S.; PALMEIRA, M.; CINTRÃO, R.P. Impactos dos assentamentos: um estudo sobre o meio rural brasileiro. São Paulo: Ed. Unesp, 2004, 391p.

• MARGULIS, S. Meio ambiente. Aspectos técnicos e econômicos. Rio de Janeiro: IPEA/PNUD, 1990, 246p.

• MARTIONÉ, G.; GARCIA, R.C. (org.) Os impactos sociais da modernização agrícola. Ed. Caetés, 1987, 271p.

• MARTINE, G. Fases e faces da modernização agrícola brasileira. IPLAN, 1989 (Texto para discussão 15).

• ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU), Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente. Nosso Futuro Comum. 2º ed. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1991, 430p.

• PRADO JUNIOR, Caio. História Econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1965.

• RIBEIRO, D. (2001) O processo civilizatório. Etapas da evolução sociocultural. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

• ROMEIRO, A.R.; GUANZIROLLI, C.; PALMEIRA, M.; LEITE, S. Reforma Agrária: produção, emprego e renda. O relatório da FAO em debate. Rio de Janeiro: FAO/FASE, 1994.

• ROMEIRO, A.R. et al (org.) Economia do meio ambiente: teoria, políticas e a gestão de espaços regionais. Campinas: Unicamp/IE, 1997.

• SANTOS, R.F. Presença de vieses de mudança na agricultura brasileira. São Paulo: IPE/USP, 1986, 176p.

• SEGALL-CORREA, Ana Maria; MARIN-LEON, Letícia; MELGAR-QUINONEZ, Hugo e PEREZ-ESCAMILLA, Rafael. Refinement of the Brazilian Household Food Insecurity Measurement Scale: Recommendation for a 14-item EBIA. Rev. Nutr. [online]. 2014, vol.27, n.2 [citado 2018-03-25], pp.241-251. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S15415-52732014000200241&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1541-5273. <http://dx.doi.org/10.1590/1415-52732014000200010>.

• ABRAMOVAR, Ricardo. Muito além da economia verde. São Paulo, SP: Abril, 2012. 247 p., il. ISBN 9788536413549 (broch.).

• ALÉM A. C. Macroeconomia: teoria e prática no Brasil. São Paulo, SP: Elsevier, 2010.

• ARBAGE, Alessandro Porporatti. Fundamentos de economia rural. 2. ed. Chapeço, SC: Argos, 2012. 307 p., il. (Didáticos, 4). ISBN 9788578970420 (broch.).

• BACHA C. J. Economia e política agrícola no Brasil. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas; 2012.

• BACHA, Carlos José Caetano. Tributação no agronegócio: análise de seus impactos sobre preços, folha de pagamento e lucros. Campinas, SP: Alínea, 2009. 107 p., il. ISBN 9788575163528 (broch.).

• BLANCHARD O. Macroeconomia. 5. ed. São Paulo, SP: Pearson/Prentice Hall; 2011.

• DORNBUSCH R., STANLEY F., STARTZ, R. Macroeconomia. 10. ed. São Paulo, SP: McGraw-Hill; 2009.

• FEIJÓ R. L. Economia agrícola e desenvolvimento rural. Rio de Janeiro, RJ: Livros Técnicos e Científicos; 2011.

• FERREIRA M. V. Economia: macroeconomia e economia brasileira em questões comentadas. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier; 2010.

• LOPES L. M., VASCONCELLOS, M. A. S. (Org.). Manual de macroeconomia: nível básico e nível intermediário. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas; 2009.

• MANKIW N. G. Principios de macroeconomia. São Paulo, SP: Cengage Learning; 2013.

• PAULANI L. A nova contabilidade social: uma introdução à macroeconomia. Coautoria de Marcio Bobik Braga. 4. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Saraiva; 2012.

• PINHO, D. B., VASCONCELLOS, Marco A. (org) Manual de Economia. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2006, 606p.

• SANTOS C. H. M. (Org.). Finanças públicas e macroeconomia no Brasil: um registro da reflexão do IPEA (2008-2014). Coorganização de Raphael Rocha Gouvêa. Rio de Janeiro, RJ: IPEA; 2014.

• VARIAN, H. R. Microeconomia: princípios básicos : uma abordagem moderna. Tradução de Maria Jose Cyhlar Monteiro, Ricardo Doninelli; Revisão de Lia Hasenclever. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier/Campus: Campus, 2006. 807 p., il. ISBN 9788535216707 (broch.).

• VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia: micro e macro, teoria e exercícios, glossário com os 300 principais conceitos econômicos. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011. 453 p., il. ISBN 9788522465873 (broch.).

• ARACRI, L. A. S. Reestruturação produtiva, território e difusão de inovações no campo: a agricultura de precisão em Mato Grosso. Rio de Janeiro, RJ: Arquimedes, 2012. 175 p. ISBN 9788589667340 (broch.).

• BATALHA M. O. Gestão Agroindustrial: GEPAI : Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. Coordenação de Mário Otávio Batalha. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 2 v. ISBN 9788522454495 (v.2. : broch.).

• CHAGAS, A. M. R. (Org.). Saúde e segurança no trabalho no Brasil: aspectos institucionais, sistemas de informação e indicadores. Coorganização de Celso A. Salim, Luciana Mendes Santos Servo. Brasília: IPEA, 2011. 390 p., il.

• COSTA, Francisco de Assis. Formação agropecuária da Amazônia: os desafios do desenvolvimento sustentável. 2. ed. Belém, PA: Universidade Federal do Pará/Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, 2012. 150 p., il. (Economia política da Amazônia, 1, Série IV. Dinâmica contemporânea). ISBN 9788571431003 (broch.).

• EMBRAPA. Matriz de análise de política: metodologia e análise. Co-autoria de Mauro de Rezende Lopes. Brasília, DF: EMBRAPA, 2012. 227 p., il. ISBN 9788570351432 (broch.).

• IPEA. Macroeconomia para o desenvolvimento: crescimento, estabilidade e emprego. Brasília, DF: IPEA, 2010.

• KON A. Indústria, tecnologia e trabalho: desafios da economia brasileira. Organização de Anita Kon; Coorganização de Elizabeth Borelli. São Paulo, SP: [s.n.], 2012. 474 p., grafs., tabs. ISBN 9788590175643 (broch.).

• LIMA Jr. J. C. Estratégias para o algodão no Brasil. Organização de Marcos Fava Neves; Prefácio de Sérgio de Marco. São Paulo, SP: Atlas; 2012.

• MANKIW N. G. Macroeconomia. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Livros Técnicos e Científicos; 2010.

• OREIRO J. L. PAULA L. P., BASÍLIO F. (Org.). Macroeconomia do desenvolvimento: ensaios sobre restrição externa, financiamento e política macroeconômica. Recife, PE: Editora Universitária da UFPE; 2012.

• SILVA V., MELLO N. T. C. (Org.). Agronegócio: desenvolvimento, meio ambiente e sociedade: ciclo de debates IEA 65 anos. São Paulo, SP: Instituto de Economia Agrícola; 2009.

• BLANK, Leland T; TARQUIN, Antony. Engenharia econômica. 6. ed. São Paulo, SP: McGraw-Hil, 2008. 756 p., il. ISBN 9788577260263 (broch.).

• CASAROTTO FILHO, Nelson. Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. Coautoria de Bruno Hartmut Kopittke. 11. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 411 p., il. ISBN 9788522457892 (broch.).

• FERREIRA, Roberto G. Engenharia econômica e avaliação de projetos de investimento: critérios de avaliação: financiamentos e benefícios fiscais: análise de sensibilidade e risco. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 273 p., il. ISBN 9788522456680 (broch.).

• GUIDUCCI, R. C., LIMA FILHO J. R., MOTA, M. M. (Eds.). Viabilidade econômica de sistemas de produção agropecuários: metodologia e estudos de casos. Brasília, DF: EMBRAPA, 2012. 535 p., il. ISBN 9788570351685 (broch.).

• HIRSCHFELD, Henrique. Engenharia Econômica e Análise de Custos. São Paulo. Ed Atlas, 2000.

• PILAO, N. E., HUMMEL P. R.V. Matemática financeira e engenharia econômica: a teoria e a prática da análise de projetos de investimento. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2003. 273 p., il. ISBN 9788522103027 (broch.).

• SOUZA, Alceu. Decisões financeiras e análise de investimentos: fundamentos, técnicas e aplicações. Co-autoria de Ademir Clemente. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008. vii, 186p., il. ISBN 9788522450374 (broch.).

• TORRES, O. F. F. Fundamentos da engenharia econômica e da análise econômica de projetos. São Paulo, SP: Thomson, 2006. 145 p., il. ISBN 8522105227 (broch.).

• WOILER, S.; MATHIAS, W. F. Projetos, Planejamento, Elaboração e Análise. 2ª. Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A. 2010.

• BRUNI, Adriano Leal; FAMA, Rubens. Matemática Financeira com HP 12 e Excel. São Paulo. Ed. Atlas, 2004.

• BRUNSTEIN, Israel. Economia de empresas. São Paulo. Ed. Atlas, 2005.

• GOMES, Heber Pimentel. Eficiência hidráulica e energética em saneamento: análise econômica de projetos. Rio de Janeiro, RJ: Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, 2005. 114 p. ISBN 8570221479 (broch.).

• LOPEZ GOMEZ, Antonio. Food plant design. Coautoria de Gustavo V. Barbosa-Cánovas. Boca Raton, FL: Taylor & Francis, c2005. 388 p., il. (Food science and technology, 143). ISBN 9781574446029 (enc.).

• SAMANEZ, Carlos Patrício. Engenharia Econômica. São Paulo. Editora Prentice Hall, 2009

• SANTOS, Gilberto Jose dos. Administração de custos na agropecuária. Coautoria de José Carlos Marion, Sonia Segatti. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 154 p., il. ISBN 9788522456598 (broch.).

• Brugnaro, C. e Sbragia, R. Gerência agrícola em destilarias de álcool. IAA/Planalsucar, 1982 (coleção planalsucar, 1)

Referências Complementares:

• Corrêa, H.L. Administração de produção e operações: manufatura e serviços. São Paulo: Atlas, 2012.

• Wagner, S.A.; Giasson, E.; Miguel, L.A.; Machado, J.A.D. Gestão e planejamento de unidades de produção agrícola. Universidade Aberta do Brasil UAB/UFGRS. Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e gestão para o desenvolvimento rural da SEAD/UFGRS – Porto Alegre. Editora da UFRGS, 2010.

• Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. Guia para gestão da propriedade agrícola familiar. Universidade Federal de São Carlos. Departamento de Engenharia de Produção. São Carlos, 2004.

• Maximiano, A.C.A. Introdução à administração. São Paulo: Atlas, 2002.

• Lima, A. P.; Basso, N.; Neumann, P.S.; Santos, A.C.; Muller, A.G. Administração da unidade de produção familiar: modalidades de trabalho com agricultores. UNIJUI, 2001. 222p.

• Batalha,